

TÍTULO: NOSOLOGIA DAS FERIDAS NA PENÍNSULA DE SETÚBAL - 2016

Autor: Olívia Matos / Nuno Simões / Júlio Veríssimo / Ana Mamede / Raquel Silva

Introdução

Este estudo surgiu da inexistência de dados sobre a tipologia de feridas mais prevalente na península de Setúbal.

Objetivos

Pretendeu-se estimar a prevalência de feridas na península de Setúbal, identificando-as e caracterizando-as.

Metodologia

Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal. A amostra foi não probabilística por conveniência. O período de colheita de dados decorreu de 24 a 28 de Outubro de 2016. O estudo envolveu cinco instituições de saúde, uma instituição hospitalar, três dos cuidados de saúde primários e uma dos cuidados continuados integrados.

Foram identificados 863 doentes com ferida nas cinco instituições de saúde. O género da amostra encontrava-se distribuído de forma equitativa (masculino = 50,4%) A idade média foi de 63,61 (0-96) anos. A localização da ferida mais grave foi ao nível da perna direita (13,4%), seguida da perna esquerda (13%) e região da sacro / cóccix (10,2%).

Desenvolvimento / Resultados

A ferida mais grave ou única identificada foi a ferida cirúrgica (25,8%), seguida da úlcera de perna venosa (22,4%) e ferida traumática (15,1%). 17,8% dos doentes tinham mais de uma ferida. A segunda ferida mais grave localizava-se na perna esquerda (19,4%), perna direita (12,3%) e tornozelo esquerdo (7,1%). A segunda ferida, mais prevalente foi a úlcera de perna venosa (32,3%), seguida da ferida cirúrgica (14,2%) e ferida traumática (12,3%).

Conclusão

Estes dados são coincidentes com os resultados de outros estudos semelhantes, e vão permitir à equipa envolvida no estudo intervir ativamente na melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados prestados às pessoas com feridas, através da formação nas instituições aderentes, dirigida às necessidades identificadas e assessoria.